

# FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Annuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

## A imprensa de Braga e os acontecimentos do Allivio

Em columna cerrada, afinando todos pelo mesmo diapásão, appareceram ultimamente os jornaes bracarenses, a tomar com o mais caloroso entusiasmo a defesa dos policias civis, que ultimamente foram pronunciados, por haverem disparado alguns tiros contra os populares na romaria do Allivio.

Todos os jornaes d'aquella cidade fallam d'uma fórma tal que, se não tivéssemos sido uma testemunha ocular d'aquelle lamentavel acontecimento, com certeza estaríamos n'este momento convencidos de que esses policias haviam sido uns heroes matando «dois pobres diabos», que apenas prestavam á sociedade o insignificante serviço de ganhar o pão para suas familias.

Não trataram os jornaes bracarenses de co-

nhecer, por meio de rigorosa indagação, quaes os motivos que levaram os policias e os soldados a fuzilar esses desgraçados, mas, tocados como por uma só mola, eil-os a manejar, quasi na sua maioria, a arma ignobil da insidia miseravel, deturpando a verdade dos factos, só para assim d'esse modo, maguarem individualidades, que teem, como unico defeito, o serem dignos e cavalheiros, e afastar a responsabilidade dos verdadeiros culpados.

Para se conhecer a culpabilidade dos policias, não é necessario recorrer-se ao testemunho de ninguem; bastam os seus depoimentos, onde elles declaram haver disparado as espingardas já quando os tumultos haviam acabado, dando apenas como desculpa de essa leviandade, pois outra coisa lhe não podemos chamar, julgarem que os toques mandados dar pelo official da força eram toques de fogo.

Se elles, quando houve os tumultos, quando eram apedrejados e for-

temente agredidos por um crescido numero de populares, tivessem feito fogo, defendendo-se assim, quando já o não pudessem fazer por outro modo, muito de accordo; mas lançar mão d'esses meios já quando o povo fugia com a presença da tropa, já quando não existia tumulto algum, é simplesmente um crime e um crime revestido de circumstancias aggravantes.

O procedimento da imprensa bracarense manifestando-se abruptamente em favor dos policias incriminados, sem ter previamente colhido as informações precisas de pessoas verdadeiramente desapassionadas e que fossem testemunhas oculares do facto em questão, parece-nos que em vez de attenuar, como pretende a responsabilidade dos culpados mais os tem prejudicado, o que sempre acontece quando se não entra no campo legal onde o jornalista deve hestear a sua bandeira, ou se não discuta longe de qualquer paixão que nos

possa arrastar a ver os factos por um prisma muito differente do que elle na verdade são.

E não julgue o publico, não julguem os nossos collegas que algum rancor se alberga em nosso espirito contra os policias civis, não; se nos havemos manifestado por este modo é unicamente para desfazer accusações mal cabidas declinando assim a responsabilidade a quem a tem.

Continuaremos.

## Preparação das vasilhas

Agora que todos os vinhateiros se preparam para receber o seu vinho novo, é bom lembrar a necessidade de bem preparar os toneis, as pipas e os barris. Esta operação é importantissima para a conservação do vinho. Todos sabem que as vasilhas communicam doenças, por vezes incuráveis, aos vinhos novos, quando contem bolores, germens de fermentações anormaes.

Na limpeza d'uma vasilha, começa-se por lhe extrahir os depositos solidos ou liquidos, escavando ou raspando as paredes interiores; em seguida lava-se muitas vezes com agua quente ou fria.

Se depois d'isto a vasilha tem ainda mau cheiro ou mau gosto, lava-se com agua de cal (30 litros d'agua por 2 kilos de cal viva); algumas horas depois com agua fria, e, em seguida, vasco-leja-se com uma pequena quantidade de vinho. Dá-se-lhe uma mecha e depois lava-se com agua quente.

Se o interior da vasilha tem camada de sarro, vasco-leja-se com agua a ferver e bisulfato de cal. (5 litros de agua para 60 grammas do sal de cal); deixa-se enxugar durante um dia e lava-se novamente com agua e sal de cozinha (5 litros de agua para 250 grammas de sal).

Esta dissolução destroe os fermentos.

Pode ainda preparar-se um tonel holorento lavando-o com duas celhas de agua a ferver, tendo em dissolução, 2 kilos de acido sulfurico. Fecha-se o tonel e agita-se durante uma hora em todos os sentidos, de espaço a espaço. Despeja-se o liquido acido e vasco-leja-se com agua fria, deixa-se enxugar e sulfura-se.

Se o tonel tem sido arejado e tem um gosto a lia podre, não resiste ao tratamento seguinte:—sal de cozinha, 60 grammas; por oxido de manganez em pó, 40 grammas; acido sulfurico concentrado, 100 grammas; agua a ferver, 3 litros. (Estas quantidades bastam a uma pipa de 450 a 500 litros).

Agita-se durante 3 horas, e, em seguida, lava-se com agua fria tantas vezes quan-

## FOLHETIM

OS REMORSOS DO MESTRE-ESCOLA

(De Philippe Gerfant)

(Conclusão)

E como o doutor não ponde conter o cavallo que estava morto por chegar á cavallariça a conversa terminou aqui.

—E fui eu o assassino d'aquella pobre creança! disse consigo o snr. Pache.

Como um momento d'indignação, pode produzir tanto resentimento no cerebro!... E fui eu; sim, eu um homem honesto, quem commetteu tão monstruosa barbaridade!...

E este crime ficará impune,

e os paes do desgraçado apertarem-hão ainda a mão!

Oh! E' horrivel!...

E não ousava passar pela porta dos paes de Bernardo. E como ainda tinha por sua, uma semana, antes de reabrir a aula, ia todos os dias ao cemiterio. Ajuchava-se deante d'um pequeno tumulo que elle conhecia bem e que lhe apparecia por vezes em sonhos, e... chorava.

Ora, uma tarde, emquanto elle meditava, de fronte curvada e joelhos em terra, ouviu uma voz de menino de côro, vibrar nos ares, semelhante ao grito d'uma cotovia que levanta o vôo:

O homem começou a tremer. Era a voz do menino Mercié. Então pareceu-lhe que aquella voz partia do tumulo. Teve um momento que se julgou victima de uma allucinação.

—E se eu me tornasse louco,

como podia retomar o meu lugar na aula?...

Os remorsos, n'esta alma bondosa, agitavam-se como um badalo de sino, perturbando todo o seu ser abalado.

O snr. Pache apertava a cabeça com as duas mãos, sentindo que a razão se lhe extinguiu.

Como uma cotovia ainda, a voz do menino de côro parecia voar de arvore em arvore, de tumulo em tumulo...

Pobre homem! Era-lhe absolutamente impossivel n'aquelle momento coordenar duas ideias mesmo na ordem do maravilhoso: e tinha comtudo ouvido dizer que as almas do outro mundo não cantavam.

Subito, dois braços que se apoiaram nos seus hombros fizeram-lhe saltar um grito de terror...

—Meu bom senhor Pache!...

Perdoa-me de lhe ter chamado «velho marabú?»...

—Bernardo! tu não morreste? perguntou o professor horrorizado.

—Graças a Deus ainda não... pois a maldade da pipa era tão cruel como isso!...

—Estás perdoado visto que estás vivo...

Mas não me dizes porque esta pedra tem o teu nome?...

—E' meu primo que repousa sob essa lage. Como era meu allhado possuia o meu nome. Elle estava já muito doente quando foi para casa da manhã.

—E tu não tiveste então nada? Affigurava-se-me que o meu sopapo te tinha feito saltar os miolos...

Ah! se as suas lições me entrassem tão bem na cabeça, seria eu uma aguia. Porque havia eu estar zangado?

Eu merecia ainda um castigo mais severo por ter exposto um homem da sua idade a uma pneumonia.

Arrependi-me e tive immensos remorsos!

—Tu tambem!... Asseguro-te, meu bom Bernardo, que fizeste muita falta durante as ferias porque sou muito teu amigo...

—Então, senhor, dê-me um abraço...

—O mestre escola abraçou a creança chorando.

Sabes Bernardo; tu tens muito bom coração.

—Sim, mas só durante as ferias. O que me torna feroz durante todo o anno escolar... o senhor promette não me reprehender...—é a grammatica!

José dos Santos Junior.

tas forem necessarias para que a agua saia limpida. Se o mau gosto persiste renova-se a operação.

Outro processo; para desinfectar 6 ou 8 pipas.

Agua a ferver, 24 litros; sal marinho, 125 grammas, acido sulfurico, 1 litro; potassa, 30 grammas.

Faz-se d'estas substancias um todo homogeneo, agitando de modo que chegue a todos os pontos internos da vasilha e passa-se o liquido para os outros toneis, repetindo a mesma operação.

A medida que se despejam lavam-se com agua limpida, e deixam-se assim durante uma noite.

O cheiro a podre ainda pode tirar-se enchendo a vasilha com vapor d'agua, lavando-a em seguida repetidas vezes com agua acidulada com acido sulfurico, ou desfundando-a d'um lado para a esfregar bem com uma escova dura e agua quente. Se este meio não basta para purificar o tonel, enche-se com uva esmagada, deixando que ahí complete a fermentação ordinaria. Esta fermentação tem por effeito desenvolver as causas de infecção da vasilha, neutralisa-as ou desenvolve-as sobre a forma gaseosa. O fundo que se tirar deve ser submettido á mesma operação. Lava-se depois com agua fria, colloca-se o fundo, e a vasilha fica em termos de receber o vinho.

O vinho que se obtem das vasilhas assim tratadas não fica alterado.

Quanto aos toneis novos, para prevenir o gosto a madeira que elles communicam ao vinho, fazem-se micerar em agua quente aparas de carvalho empregnadas de boa aguardente e lança-se esta infusão nas vasilhas, vascolejando bem para que as paredes internas sejam completamente lixiviadas. Podem ainda passar-se depois com uma solução ligeira de agua e acido sulfurico.

Finalmente, pode chegar-se ao mesmo resultado queimando alcohol, no interior da vasilha, por meio d'uma mecha de amianto, deitando-lhe em seguida uma decocção de folhas de pecegueiro, a qual se deixa ahí permanecer por alguns dias.

F. d'Almeida e Brito.

AINDA OS ACONTECIMENTOS DO ALLIVIO

Considerações

Está provado que a brandura dos nossos costumes desde que sabiu dos dominios da rhetorica para a ordem dos factos, desde que deixou de ser um logar commun para ser uma realidade, tornou-se um dos maiores males d'este paiz onde tem sido um forte elemento de desorganisação social.

Perante ella, perante essa brandura, já não ha criminosos; ha simplesmente desgraçados, desditosos, pobres

homens, impulsivos quando muito.

Practica-se um crime horroroso; n'esse momento todos condemnam o attentado e todos desejariam poder applicar ao criminoso a mais afrontosa das penas, o mais tremendo dos castigos.

Dias depois tudo esquece, ninguem se lembra já da victima e a condolencia publica volta-se inteiramente para o criminoso, vingando muitas vezes dar-lhe a absolvição e a impunidade.

Agora vimos de ter uma prova do que affirmamos

As lagrimas d'alguns pela sorte dos desgraçados policiaes pronunciados nesta comarca, vem provar que poucos pensam já nas victimas do Allivio, mas que ha muita gente que se condoe d'aquelles que inutilmente, no momento em que o conflicto estava terminado, quando tinham a sua segurança individual perfectamente garantida com a presença da tropa—dispararam as armas sobre uma multidão que fugia.

Não seguiremos nós esse caminho. Entendemos que é conveniente dar força aos agentes da auctoridade, quando elles saibam cumprir o seu dever, mas entendemos tambem que é um perigo apaiar-os quando a insensatez ou a ignorancia os levam a praticar actos menos correctos. E' n'estes casos que a imprensa tem uma grande missão a desempenhar, porque illucidando o publico e os superiores de taes agentes, contribue poderosamente para que se remediem muitos males e para que se evitem muitos abusos. E' por isso que nós, testemunhas oculares dos lamentaveis acontecimentos do Allivio, não podemos deixar de narrar os factos taes como elles se passaram, nem podemos deixar de lançar as responsabilidades a quem de direito cabem completas.

Vemos a propaganda da misericordia, sabemos-lhe da origem, conhecemos-lhe os intuitos, mas—por Deus—seguiamos o nosso caminho. Nestes termos, continuaremos a negar o nosso concurso para a canonisação dos tres guardas civis detidos, afirmando quais uma vez que a policia civil carece de educação propria para o fim a que se destina.

Póde ter no seu seio aptidões notaveis e até homens de valor, mas o que não tem é quem os saiba aproveitar. Esta responsabilidade que cabe a quem a dirige, manifestou-se ha pouco tristemente. Não se occulta ella com autos d'investigações mais ou menos officiosos, nem se esconde alijando-a. A verdade ha de triumphar e outros factos ainda a virão pôr mais em evidencias. Não será um trabalho perdido este, porque estando á frente do districto um funcionario illustre, elle saberá dedicar a sua attenção a este impor-

tante ramo dos serviços em que superintende.

Iaso esperamos confiadamente, porque somos dos que lamentamos mais que a sorte das policiaes, a dos desgraçados que morreram deixando sem amparo uma mãe, uma esposa, e seis creanças.

PEROLAS E DIAMANTES

A MOURA ENCANTADA

(Conto Algarvio)

(Conclusão)

—Eu?!  
—Sim.  
—Como?  
—Desencanta-me, Margarida... desencanta-me, que tirarás de cima de mim o peso que me molesta.  
—Mas como?  
—E' tão simples! Escuta: eu desapareço d'aqui, mas, passados instantes, voltarei por aquella porta transformada em serpente...  
—Oh! Deus! exclamou assustada a velhinha.  
—Approximo-me, enroscoco-me em ti, e dou-te um beijo... Em troca terás as maiores riquezas.  
—Oh! não, não!  
—Não faço mal! suspirou a moura.  
—Mas uma serpente...  
—Serpente, hem sabes, sou eu.  
—Sim... és tu... Mas porque não me dás o beijo agora?  
—Não posso: é condição do meu encanto.  
A velhinha poz-se a pensar; e a rapariga, a moura encantada, continuou a olha-la com meigo sorriso.  
—Então?...  
Tenho tanta vontade de te fazer hem! Emfim, estou prompta...

Um relampago de alegria brilhou nos olhos da formosa moura.  
—Consentes?  
—Sim. Mas has de prometter-me que me darás só um beijo...  
E' a condição do meu encanto, e nada posso alterar.  
—Queres então já?  
—Quando quizeres. Margarida: eu tenho de sujeitar-me á tua vontade; nada posso fazer que não esteja em harmonia com os teus desejos. E por isso rogo-te, supplico-te que quando me approximares de ti para dar-te o beijo, não faças o menor gesto de receio, não grites, não tenhas medo, que dobrarias com isso o meu encanto.

Para te fazer esse hem, terei animo, sim...

A moura desapareceu. Vendo-se novamente só, a velhinha começou a pensar. Não se teria ella julgado mais forte do que era? Não teria avançado muito pelo desejo de fazer hem, dizendo que sentiria animo ao ver-se apertada nas roscas de enorme serpente? Quando a formosa moura estava alli, conversando com ella, encantando-a com a meiguice da sua voz e a terna suavidade do seu olhar, ella acreditara isso; mas agora, ao ver-se sósinha toda essa força se abatia, e, imaginando d'antemão horribes formas na serpente, sentia-se morrer de medo!

Entretanto, agudos silvos soavam longiquos; approximaram-se a pouco e pouco, e passados instantes, entrava impetuosa pela cabana dentro a mais corpulenta

lenta serpente que até alli se vira!

Avançou de guella aberta para Margarida, que, por enorme esforço, se conservava quieta, mas, quando n'ella se ia enroscar, silvando sempre medonhamente, recuou, e, como se tivesse perdido as forças, fecharam-se-lhe o fogo do olhar, e, arrastando-se a custo, saiu da cabana. E' que a velhinha, não podendo supportar-lhe a attitude, gritara com horror:  
—Oh! não, não! Vae-te!

Momentos depois apparecia a Margarida a desditosa moura. Que desespero se lhe pintava no semblante! Como o seu todo inspirava dó!

—Dobrate-me o encanto! exclamou ella. Dobrate-me o martyrio!

A velhinha, commovida, chorosa, ia pedir-lhe perdão, ia beijal-a, n'uma expansão de ternura e arrependimento... mas não o ponde fazer, que a moura desaparecera.

Dias depois, ou fosse effeito das commoções d'aquella noite, ou vingança da moura encantada, morria a pobre Margarida, sem ter ninguem que lhe fechasse os olhos.

1887 Estecão Monteiro.

O snr. 27

No passado numero d'esta folha liu-se a seguinte noticia:

«Consta nos que Ignacio Pereira da freguezia de Soutello, d'este concelho, apresentara em juizo uma queixa, contra o guarda civil numero vinte e sete Sezinando dos Santos, que é um dos pronunciados no crime do Allivio.

Segundo essa queixa, este Ignacio Pereira, por occasião da romaria do Allivio, foi detido pelo regedor e entregue por elle a tres guardas civis a fim de o conduzirem a casa de detenção, Obdeceu promptamente, sem a menor sombra de resistencia a sem pronunciar um queixume. Pois apesar de tudo isto o tal sr. Sezinando entendeu dever mostrar a sua auctoridade atirando-lhe tres golpes de bayoneta, dos quaes ainda conserva ferimentos!

O participante apresenta como testemunhas do facto, os outros guardas civis que o acompanharam á prisão o que parece terem desempenhado luvavelmente o seu dever, impedido até que o tal sr. vinte e sete levasse mais longe os seus furores, pelo que são dignos da toda o elogio.

Como testemunha de referencia apresenta o digno commissario de policia e o nosso redactor principal que, ao que parece, ouviram da bocca d'estes guardas, a confissão do facto.

Não fazemos commentarios mas limitamo-nos a apresentar este facto, que demonstra bem aquillo que aqui temos dito e que se reduz a affirmar que um procedimento prudente e sensato da parte da policia, tudo teria evitado.

Hoje confirmamos estas informações, esperando que alguns dos autos d'investigação que ultimamente se tem levantado no commissariado de policia, se refira a este facto.

Demais é facil essa investigação porque as testemunhas são de casa.

Regresso

Regressou da Povoia de Varzim e ja reassumiu as suas funções o muito digno governador civil d'este

districto e ex.<sup>mo</sup> visconde de Pindella.

A illustre familia de s. ex.<sup>a</sup> conserva-se ainda durante algum tempo n'aquella praia.

Assombros de rapidez

Só assim podemos classificar a transmissão d'um telegramma dirigido da Povoia de Varzim ao snr. Arnaldo Faria, d'esta povoação. Aquillo não foi velocidade, foi uma vertigem.

Ora veja-se: aquelle telegraphou para a Povoia, na tarde de 22 do corrente; ás duas horas e pouco minutos, pedindo promptidão na resposta: esperou esta durante o resto da tarde e obteve ainda do sr. director da estação a finesa de este perguntar para Braga cerca das dez horas da noite, e outra vez cerca das 11, se tal resposta chegara: foi-lhe respondido negativamente, e só ás 8 e tanto da manhã de 23, foi que o sr. Faria recebeu a almejada resposta.

Querem agora saber a que horas foi ella expedida da estação telegraphica da Povoia? ás 3, 47 da tarde de 22. Já é!

Ora digam-nos, muito á puridade: não é preferivel a este serviço o do velho estafeto?

E quem indemnisa o sr. Faria do grave transtorno que lhe causou a demora d'este telegramma, na prompta recepção do qual tenha verdadeiro interesse?

Pedimos aos dignissimos directores de Braga e Porto que averiguem a quem cabe a responsabilidade da demora; e a tornem effectiva para que não se repitam mais factos d'esta ordem, infelizmente tão frequentes; isto para o credito da classe, e para que a utilidade d'este meio de communicação não seja apenas uma palavra érna de realidade objectiva.

Ainda, a proposito: o sr. Rebello da Silva, director telegrapho-postal de Braga, e um funcionario digno a todos os respeitoes, zeloso e consciouso dos seus deveres.

Pois, hem: nós, confiados n'isto, que é a verdade, pedimos-lhe com instancia que attente no que se passa na estação de Villa Verde.

A transmissão e recepção de serviço ou tem de fazer-se na presença da pessoa que ahí procuram correspondencia ou sellos,—ou estes tem de ser postos fora do edificio, e aquelle serviço desempenhar-se a portas fechadas. No primeiro caso, alem do inconveniente da interrupções, difficilmente pode guardar-se o sygillo que é essencialmente preciso ao mesmo serviço, no segundo, parece-nos que não é justo nem decente o expediente, actualmente indispensavel, de fechar a porta aquem tiver que requisitar da estação, só para que não possa surprender-se o segredo das communicações telegraphicas.

E sobre isto que chamamos vivamente a attenção d'aquelle funcionario, e cremos que não será baldado o nosso apello.

Nem sabemos que parte do mal provem da deficiencia do edificio; mas não seria melhor mais util e mais proveitosa a substituição do aparelho telephonico pelo telegraphico?

Voltamos ao assumpto.

Nomeação

Consta-nos que brevemente se realisará a do snr. Arnaldo Faria, filho do nosso bom amigo Manoel Henrique de Faria, digno escrivão de direito, para escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

Achamos acertadissima esta

nomeação, que, demais já é de ha muito esperado servindo para confirmar a reconhecida aptidão do sr. Arnaldo, lisongeiramente manifestada do seu serviço, como empregado supra numerario da mesma repartição.

**Viagem da familia real em Braga**

Vae grande actividade nos trabalhos de decoração e embelezamento, tanto no Bom Jesus do Monte, como em alguns pontos da cidade por onde tem de passar o cortejo real.

Na estação do caminho de ferro esta quasi concluida a ornamentação do grande salão, onde SS. MM. e AA. devem receber os cumprimentos do estylo.

A decoração, como já dissemos fica formosissima e é d'ella encarregado o armador da casa real o sr. José Pereira da Cunha, que tambem está encarregado da ornamentação do Arco da Porta Nova, e de toda a fronteira da Arca da Lapa.

Tanto n'este local como em Guedelupe e outros pontos mais salientes da cidade, as illuminações, taes como ellas estão projectadas, devem produzir um effeito deslumbrante.

O theatro de S. Geraldo tambem será illuminado a gaz.

No Bom Jesus trabalham dezenas de pessoas nos trabalhos de ornamentação e formoseamento exterior do templo e escadarios superiores, bem como os largos principaes e as ruas que conduzem ao grande lago.

Tanto n'esta cidade, como no Bom Jesus, os diversos hotéis estão prevenidos para terem aposentos reservados a receberem diferentes pessoas durante a permanencia da familia real em Braga.

Na rua Nova de Souza, rua do Souto e praça do Barão de S. Martinho, estão nomeadas commissões para ornamentarem estas ruas por occasião da passagem da familia real para o Bom Jesus.

Além da comitiva que acompanha a familia real, virão tambem o sr. general Malaquias de Lemos commandante da 3.ª divisão militar; o exc.º sr. dr. Rodrigues de Carvalho, dignissimo presidente da camara dos deputados, varios jornalistas da capital e os nossos estiveis amigos e distinctos collegas Firmino Pereira, do «Commercio Portuguez», João Chagas, do «Primeiro de Janeiro», Francisco Carrelhas, da «Actualidade», Fernando Maia, da «Provincia», e Acacio Pereira, do «Commercio do Porto».

A grande commissão promotora dos festejos com que Braga se prepara para receber a visita da familia real, reunida para apreciar a vantagem ou inconveniencia que resultaria do horario escolhido para a partida do Porto de SS. MM. e AA., accordou em que, sahindo d'aquella cidade os regios viajantes ás 2 horas da tarde, como estava resolvido, e chegando consequentemente, á capital do Minho cerca das 5 horas, os brilhantes festejos de recepção não poderão ser gozados por muitos centenares de pessoas que accorrem á presenciar os das freguezias circunvisinhas e mesmo de pontos distantes.

Em vista d'isto, a commissão de-

liberou pedir e empregar todos os esforços para que a hora da partida seja regulada de modo que a familia real possa fazer a sua entrada n'esta cidade ás 2 horas da tarde, approximadamente.

Esses desejos foram attendidos, sendo marcada a hora do meio dia de terça feira para a partida da familia real.

A chegada de SS. MM. e AA. á estação d'esta cidade será annunciada por girandolas de foguetes, uma salva de 21 tiros e repiques de sinos em todas as torres da cidade.

Durante o transito serão lançados foguetes, e quando passar o cortejo real em frente da Lapa, subirão ao ar numerosas girandolas de foguetes e em Guedelupe, haverá uma salva de 21 tiros de morteiros.

Dez bandas de musica estacionarão em diferentes pontos da cidade, até aos escadarios do Bom Jesus do Monte

Na terça feira desde a 4 hora da tarde as 3 e meia fica suspenso o transito dos carros americanos entre a estação do caminho de ferro e o Bom Jesus do Monte.

O serviço de trens será regulado da seguinte forma:

Os coches da casa real em frente á estação; os trens do alto functionalismo e camara municipal, do lado do restaurante, dando volta á rua do Avelino; os trens particulares etc., estacionarão na estrada de S. Jeronymo. Tanto o sr. administrador do concelho, como o sr. commissario de policia regularão este serviço.

Amanhã deve chegar uma força de 30 cavallos de cavalaria 10, sob o commando d'um capitão, para se juntar ao destacamento de cavallaria 7, aqui estacionado.

Está quasi concluida a decoração e ornamentação dos aposentos para a familia real, que, como é sabido, será toda alojada dentro do Grande Hotel.

O sr. Manuel Joaquim Gomes obriga-se a pôr á disposição dos reaes hospedes o seu hotel, tal qual se achava servido, sem alteração de mobílias, reposteiros, etc.; todavia aquelle cavalleiro mandou adornar com assae todos os quartos e salas do seu magnifico estabelecimento, mobilando-o e adornando-o com todo o primor e gosto.

Depois do grande salão da entrada ha dois gabinetes particulares, destinados para SS. MM. e AA. receberem os cumprimentos das pessoas mais gradas. Estes gabinetes estão separados por um outro, que é destinado a um criado ou servente grave de SS. MM.

Segue-se um quarto de dormir para SS. AA. os senhores duques de Bragança com rica mobilia de setim azul, tendo duas toilettes lateraes. Ha pois contiguo a estes uma linda saleta, que serve de quarto de dormir para S. M. a rainha, tendo sua toilette ao lado, e todo ricamente alcatifado e com mobilia de setim azul ferrrete. Estes aposentos são do lado do occidente com magnificas vistas para esta cidade.

Separados por um corredor de uorte azul, estão os aposentos de S. M. el-rei o senhor D.

Luiz, de seu filho o senhor D. Affonso e do principe da Beira, e todos com janellas para o terrarrio do Real Sarcinario.

O quarto do principe da Beira ficará em frente do de sua augusta mãe a senhora duqueza de Bragança, sendo alcatifado a azul e branco. Por cima do leito está um lindo dorel, que torna o quarto muito mais apparatuso e brilhante. Segue-se depois o quarto de dormir destinado ao senhor infante D. Affonso, com formosa toilette ao lado esquerdo. E contiguo a esta fica igualmente a toilette de S. M. o senhor D. Luiz, tendo á esquerda o seu quarto de dormir, tambem ornamentado com mobilia rica e do mais aprimorado gosto.

Para o lado do sul do Grande Hotel ficam aposentos para os srs. ministros e outras pessoas da régia comitiva, seguindo-se a sala do jantar, a qual é adornada com magnificos arabuscos, que o sr. Gomes mandou vir de fóra d'esta cidade.

O 2.º andar do Grande Hotel e bem assim o chalet que fica ao lado esquerdo do Real Sarcinario, e que tambem faz parte d'aquelle, são destinados para as damas de honor e outras pessoas da casa real.

Consta que o sr. conselheiro José Luciano de Castro tenciona alugar-se com sua familia no Grande Hotel Hygienico, ficando o sr. ministro das obras publicas em companhia de SS. MM. e AA.

Já auto-hontem ficou no Bom Jesus a guachina dynamo-electrica, que de Lisboa foi mandada, para o caso de ser preciso substituir a que alli tem o sr. Manoel Joaquim Gomes, e que serve admiravelmente para a illuminação electrica de todo aquelle sitio.

O exc.º sr. dr. Rodrigues de Carvalho, nosso querido chefe e muito digno presidente da camara dos srs. deputados tem sido alvo de todas as considerações por parte da familia real. S. exc.ª além de ir e pejar SS. MM. e AA. á estação de Campanhã, assistiu tambem á recepção e ao jantar no Paço, o dia 28.

**Ainda a desordem na romaria do Allivio**

Escreve «A Correspondencia do Norte»:

Consta-nos que os policiaes pronunciados em consequencia da desordem do Allivio ainda não agravaram do despacho de pronuncia, o que farão brevemente.

A este respeito temos a declarar que mantemos todo quanto dissemos, com respeito ao procedimento dos guardas civis, procedimento que achamos justificado em face dos insultos e aggressões que receberam dos populares.

A nossa lealdade porem obriga-nos a retirar, umas phrases um pouco asperas que a imprensa do momento nos obrigou a dirigir ao sr. Lourenço Soares Rodrigues, juiz substituto d'aquella comarca.

Não quer isto dizer que no caso sujeito a nossa opinião seja a de a. exc.ª; simplesmente prestamos homenagem ás suas intenções que são rectas e testemunhamos o respeito que nos merece o seu character.

Demais como os guardas civis vão occorrer do despacho d'aquelle functionalis, os tribunaes superiores dirão de que lado está a razão.

Tambem nos informam que o regedor de Soutello não teve a culpa que se lhe atribue n'aquelles lamentaveis acontecimentos, e que a sua intervenção foi com intentos ordeiros. Informações fidedignas dizem-nos ser elle homem serio e conciliador.

**DESSERT**

Certo individuo tinha a mania de querer que o creado dormisse no mesmo quarto em que elle dormia, para lhe dizer que dormisse se estivesse acordado. A's vezes sustentavam conversação como esta:

—Roque, eu estou a dormir?  
—Parece-me que sim!  
—Bem; mas se acordar, avisa

Queixa-se um dia certa pessa disute d'um santo Bispo, de que uma missa era muito comprida.  
—Dizei antes, respondeu o Prelado, que a vossa devoção é muito curta.

**Quem dá aos pobres...**

Maria das Dours, de Soutello, a braços com uma doença pertinaz e dolorosa, é aconselhada pela medicina a uzar de banhos do mar.

A sua extrema pobreza, porém, nega-lhe este recurso.

A's almas piedosas, portanto, pede uma esmola para aquelle fim, que tanto pode ser entregue na sua morada, como em Villa Verde, na agencia d'este periodico.

**ANNUNCIOS**

**TABELLA DOS EMOLUMENTOS**

A cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes Administrativos

Aprovada por Carta de Lei de 23 de agosto de 1887 procedida do respectivo relatorio. Preço 40 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A' livraria—Cruz Coutinho—Editora rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

**OS ANTROS DE PARIS**

Ultima producção de

**XAVIER DE MONTEPIN**

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 chromo-lytographias, aguarelladas por Manoel de Macedo e executadas na lytographia Guedes. Traducção de A. M. da Cunha e Sá. 40 reis cada folha—10 reis cada chromo—20 reis cada capa habilmente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Na provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42, Lisboa

CAMILLO CASTELLO BRANCO

**AGOSTINHO DE CEUTA**

Drama em 4 actos

3.ª edição, augmentada

Remette-se pelo correio, franco de parte, a quem enviar 240 reis em estampilhas á livraria editora de—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**EXTERNATO**

**PRAÇA NOVA, 23**

(ANTIGO CAMPO NOVO)

**BRAGA**

Abre suas aulas no dia 18 do proximo Outubro e ensina com os professores abaixo indicados as disciplinas dos lyceus.

Passado o dia 10 de Janeiro do anno futuro, nenhum mais pode ser admittido á matricula, salvo se os professores das cadeiras, que o alumno pretender frequentar, resolverem, sob proposta, a sua admissão.

Encerrar-se-ha cada aula no dia em que fizer exame o seu ultimo alumno. Serão feriados todos os dias que o forem no lyceu.

Das faltas, aproveitamento e comportamento terão os paes ou outros interessados pelo alumno a respectiva nota escripta no verso de cada recibo mensal.

Dias antes de se requererem exames nos Institutos Publicos, o EXTERNATO procederá a exames dos seus alumnos, cujo resultado será authorisal-os ou não para requererem o **exame publico**; e as familias serão informadas.

Eis o quadro das disciplinas ensinadas, das mensalidades correspondentes e dos respectivos professores:

1.º	Portuguez	1.º e 2.º anno	a 1\$200 rs	= P.º José Maria Gomes.
	Francez	" "	a 1\$200 "	= P.º Augusto Coimbra
	Mathematica	" "	a 1\$200 "	= Alferes Adolpho Barbosa
2.º	Latim	3.º e 4.º anno	a 1\$500 "	= D. Taveira Catalão
	Introdução	" "	a 1\$500 "	= Dr. Eduardo Paulino
	Geographia e historia	" "	a 1\$500 "	= P.º José Maria Gomes
	Mathematica	" "	a 1\$500 "	= Alferes Adolpho Barbosa
3.º	Latim	5.º e 6.º anno	a 1\$500 "	= Dr. Taveira Catalão
	Introdução	" "	a 2\$000 "	= Dr. Bernardino Passos
	Mathematica	" "	a 2\$000 "	= Dr. Placido Maia
	Litteratura	" "	a 1\$500 "	= Dr. Carlos Braga
	Philosophia	" "	a 1\$500 "	= P.º Augusto Coimbra
Desenho		1.º e 2.º anno	a 1\$200 "	= Silva Braga

O alumno que frequentar classe inteira terá abatimento de 15 p. c. As mensalidades serão pagas adiantadamente até o dia 5 de cada mez. Todo o alumno apresentará um responsavel n'esta cidade.

**ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

DE

**MANOEL JOAQUIM ANTUNES**

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos e será distribuida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez. Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia candidão indispensavel a remessa á empreza da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.<sup>o</sup> Praça d'Alameda, 104—Porto.

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras  
CONDICÕES D'ASSIGNATURA

E recolhida por sua filha Madama VITT  
Tradução de Maximiano Lemos Junior

GUZOT

BIBLIOTHECA D'ANGELA FERREIRA

**BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA**

211, Rua do Almada, 217—Porto

**A FELICIDADE**

por

**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Typo e Graphica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.

**O CAMINHO DO BEM**

por

*Henrique Peres Escrich*

Este romance constará de 4 volumes, ornados de primorosas gravuras. No Porto e Lisboa, distribuir-se-á semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, pelo modico preço de 60 reis, pago no acto da entrega. Alternadamente será distribuida em cada fasciculo uma gravura de pagina.

Para as Provincias, a remessa será, eiat quinzenalmente, com inexcédivel regularidade, aos fasciculos de 69 paginas e uma gravura, pelo diminuto preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Assigna-se no escriptorio da «Bibliotheca do Cura d'Aldeia», rua do Almada 211 a 217, Porto; e nas principaes livrarias do reino.

**A Estação**

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 200 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, estuários para crianças, enxovões, roupa branca e vestuários para homens e meninos, atalhadões, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filé, renda irlandeza, bordado era filé, criyos — todo o trabalho de tapacaria, tricot, crêchet, frivolidá, guipure, ponto atado, renda de lã — flores de papel, panno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lha fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando a modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo aléip de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpra estar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal sã-lhas muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

26 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-á gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:  
Um anno ..... 4 \$ 000  
Seis meses ..... 2 \$ 100  
Numero avulso ..... 200



BIBLIOTHECA CIVILISADORA

**O GRITO DE SANGUE**

Este romance de Fortuné de Boisgobey, será publicado em fasciculos semanais, contendo 22 paginas, formato sitavo grande pelo preço de 40 reis pagos no acto da entrega. Para as provincias acresce 5 reis em fasciculo para porte do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rodrigues & C.<sup>o</sup> gerentes da «Bibliotheca Civilisadora», rua de Sant'Anna, 22—Porto.

Typ. de Sá Pereira—1887

Privilegio exclusivo per 15 annos

**ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO**

Pharmaceutico plenamente approvedo pela Escola Medico-cirurgica do Porto

Este excellent medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.<sup>mos</sup> medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: berpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, escrophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharinnacia dos Orphãos. Deposito em Villa Verde, pharinnacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

**REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820**

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

A VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume.

As capas para a encadernação sã-lhas feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 reis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, com a sua abarba assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>o</sup> — editores

RUA DO ALMADA, 123 — PORTO

O maior successo litterario

**A MARTYR**

por

**ADOLPHO DENNERY**

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebra romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venhem acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisadora de Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospecto a quem nos pedir.

O maior successo litterario